

A TEMÁTICA SAÚDE NAS ATAS DO ENPEC: DELINEANDO TENDÊNCIAS E APONTANDO DEMANDAS DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS

Rosane Cordeiro Burla de Aguiar¹
Ivone Evangelista Cabral²

¹ Programa de Pós-Graduação do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde/ NUTES/ UFRJ/ EEAN/ UFRJ/rcburla@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde/ NUTES/ UFRJ/ EEAN/ UFRJ/ icabral44@hotmail.com

Resumo

Investigamos a recorrência da temática saúde e como ela é abordada no ensino de ciências, tendo como foco as atas dos últimos cinco ENPEC. Definimos como **objetivos**: a) identificar e selecionar os resumos que abordam a temática saúde nas atas de três ENPEC; b) analisar a tendência dessa produção na área de ciências. As **questões norteadoras** do estudo foram: a) Qual é o enfoque de saúde abordado na versão resumo dos trabalhos científicos apresentados do II, IV e V ENPEC? b) Como a temática é abordada nesses textos? Utilizamos o método de análise documental, com ênfase na etapa da pré-análise definida por Bardin. Os resultados demonstraram que a temática saúde representa um número expressivo de trabalhos apresentados nos ENPECs, apontando dois contextos de discussão do tema – a escola e a comunidade. Em cada espaço predominou diferentes abordagens e mediadores da temática saúde.

Palavras-chaves: saúde, ensino de ciências, Parâmetros Curriculares Nacionais

HEALTH IN THE VIEWPOINT OF ENPEC MINUTES: HIGHLIGHTING TRENDS AND POINTING OUT SURVEY DEMANDS IN THE FIELD OF SCIENCES

Rosane Cordeiro Burla de Aguiar¹
Ivone Evangelista Cabral²

1 Health Education Technology Team Post Graduation Program / NUTES/UFRJ/EEAN/UFRJ/
rcburla@gmail.com

2 Health Education Technology Team Post Graduation Program/ NUTES/UFRJ/EEAN/UFRJ/
icabral44@hotmail.com

Abstract

We carried out a survey to point out the major approach of health in the field of sciences based on ENPEC's last five years minutes. Our main **objectives** were: a) to identify and choose abstracts dealing with health in the minutes of three ENPECs; b) to analyze the trend of this production in the field of science. **The research questions** guided this study were: a) Which approach was applied to the authors to understand health in the field of science (II, IV and V ENPEC)? B) How did the theme approach in these abstracts? We used the method of document analysis and we will present data concerning pre analysis phase further to Bardin's definition. Results highlighted two major theme discussion groups – school and community. In each setting were presented different approaches and mediators of health.

Key words: health, science education, National Resume Parameters.

I - Introdução

Saúde é abordada em duas áreas temáticas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): nos conteúdos das ciências naturais e nos temas transversais.

No primeiro, o bloco temático - “Ser humano e Saúde” - aborda as transformações ao longo do processo de crescimento e desenvolvimento, enfocando as principais características, relativas ao corpo, aos comportamentos e às atitudes, nas diferentes fases da vida. Nesse bloco temático o conceito de promoção da saúde se faz presente e está vinculada a eficácia da sociedade em garantir a implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida. Além de ressaltar, o desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente a realidade e promover a transformação positiva dos fatores determinantes da condição de saúde. Todos esses aspectos acontecem mediados pela educação (BRASIL, 1997a).

Aqui, a saúde é sinônimo de equilíbrio dinâmico do corpo humano, sendo condicionada por uma série de fatores físicos, psíquicos e sociais. A falta de um ou mais desses condicionantes da saúde pode interferir no equilíbrio e, conseqüentemente, o corpo adocece. Logo, a manutenção da saúde depende de um conjunto de atitudes e interações com o meio, tais como, alimentação, higiene pessoal e ambiental, vínculos afetivos, inserção social e lazer.

No segundo, referente à transversalidade, envolve a integração de questões da atualidade em áreas convencionais de ensino. Diz respeito à possibilidade de se estabelecer na prática educativa uma relação entre aprender na realidade e a partir da realidade. (BRASIL, 1997b). Entre esses temas, destacam-se aqueles relacionados à problemática social, como por exemplo: saúde, meio ambiente, orientação sexual, ética etc.

A escola deve ter como foco a educação em saúde, pois o que se pretende ao longo da aprendizagem é instrumentalizar os alunos na construção de valores e práticas de saúde favoráveis ao crescimento e desenvolvimento. Assim, espera-se que o aluno desenvolva uma visão crítica diante dos desafios que lhes são apresentados em suas relações sociais e com o meio ambiente, no enfrentamento de situações adversas ou diante da necessidade de transformar hábitos. Para tanto não é necessário um professor especialista, o que se deseja é um trabalho pedagógico cujo enfoque principal esteja na saúde e não na doença. (BRASIL, 1997b)

A **problemática do estudo** se fundamenta na concepção de saúde como um tema transversal. A saúde, no PCN, está relacionada com as atitudes individuais e coletivas, hábitos de vida e interação com o meio ambiente, sendo papel da escola instrumentalizar a criança para a manutenção da sua saúde e da coletividade, e transformá-la em um verdadeiro cidadão. Nele, a saúde é vista como um estado de completo bem-estar físico, mental e social de indivíduos e grupos e para tanto são necessários alguns recursos fundamentais como paz, educação, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. Dessa forma, se filia aos pressupostos de saúde enunciados pela Carta de Ottawa (1986) e pela Lei do Sistema Único de Saúde (SUS. Lei 8.080/90) brasileiro.

Investigamos a recorrência da temática saúde e como ela é abordada no ensino de ciências, tendo como foco as atas dos últimos cinco Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). O ENPEC (promovido bianualmente pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – ABRAPEC) constitui-se em um espaço de reflexão sobre as atividades de pesquisa no ensino de ciências, portanto, representa um fragmento da realidade da prática do professor no contexto da escola. Nesse sentido, procuramos identificar e selecionar os resumos

que abordam a temática saúde nas atas de três ENPEC; e analisar a tendência dessa produção na área de ciências.

Com base em duas **questões norteadoras** do estudo, empreendemos o processo de identificação, seleção e análise dos textos: a) Qual é o enfoque de saúde abordado na versão resumo dos trabalhos científicos apresentados do II, IV e V ENPEC?; e, b) Como essa temática é abordada nesses textos?

A investigação se **justifica** no fato de que a saúde não se restringe a uma ausência de doença. A promoção da saúde, de acordo com a carta de Ottawa (1986), Sícoli e Nascimento (2003), e Buss (2000), é concebida como uma reação a medicalização da vida social, e deve ser capaz de atuar sobre os determinantes da saúde, ou seja, sobre as condições de vida da população, extrapolando os serviços clínico-assistenciais. Sendo assim, saúde está relacionada com a política, economia, meio ambiente, fatores sócio-culturais, além dos fatores biológicos.

A promoção da saúde visa assegurar a igualdade de oportunidade e proporcionar meios de capacitação dos indivíduos e da comunidade de modo a conhecer e controlar os fatores determinantes da saúde. O que requer o acesso contínuo da população à informação e as oportunidades de aprendizagem sobre as questões de saúde. O desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais favoráveis a saúde dependem de informações mediadas pela educação em saúde, sendo que a escola, o lar, os espaços de convivência etc desempenham papéis essenciais na divulgação destas informações. (BUSS, 2000; BECKER *et al*, 2004).

Nunes (2006) baseia-se em um estudo de Canesqui (1998), para elaborar uma cronologia do campo de pesquisa do ensino de ciências. O autor conclui que no final dos anos 90 o tema educação e comunicação em saúde apareciam em apenas 4% da produção científica em ciências sociais em saúde. Essa produção delimitava cinco grandes eixos que evidenciaram os caminhos assumidos pelas ciências sociais em saúde e dentre eles se encontra o eixo problemas da saúde e doença, como Aids, envelhecimento, medicamentos, violência e saúde do trabalhador.

Greca, Costa e Moreira (2002) ao fazerem um levantamento dos trabalhos de pesquisa em educação em ciências apresentados no III ENPEC demonstraram que do total de 161 trabalhos analisados apenas três (03) estavam relacionados com a área ciências da saúde.

Segundo Nunes (2006) este campo de pesquisa começou a se estruturar a partir do final da 2ª Guerra Mundial, devido aos problemas enfrentados pelos países europeus e Estados Unidos no pós-guerra. Na América Latina somente na década de 70 foi possível observar um desenvolvimento mais sistemático de estudos sociais em saúde, quando avança o entendimento da determinação social da doença. A década de 90 representou um momento de consolidação das pesquisas em ciências sociais e saúde.

A saúde vem sendo tratada pelos órgãos oficiais como um estado de bem-estar físico, psíquico e social, condicionada por uma série de fatores que vão desde a interação com o meio ambiente e a comunidade até a adoção de atitudes e estilos de vida saudáveis. Para a manutenção deste estado de saúde é necessário educar em saúde com estratégias de promoção da saúde relacionadas às reais necessidades desta população específica.

1.1- Modos e formas de abordar saúde no contexto da escola

A saúde vem sendo tratada no contexto da escola de diferentes modos e formas. Seja como foco das ações educativas junto à comunidade (Martins *et al.*, 2006), como um tema disciplinar (ciências, por exemplo) ou transversal no currículo escolar ou como uma abordagem de intervenção de programas específicos.

O paradigma das ações educativas junto à comunidade mudou no curso do tempo. O enfoque de educação em saúde até meados dos anos 70, que tinha como cerne a intervenção sobre o comportamento individual, não é mais a diretriz orientadora da prática educativa. No passado, a educação em saúde era identificada como mero instrumento de transmissão de regras de conduta às camadas populares, tinha um caráter eminentemente diretivo e persuasivo e utilizava as tradicionais técnicas de transmissão de informações como palestras, sempre verticais e sem a preocupação de aprofundamento e debate do tema tratado. (ASSIS, 1992)

Segundo esta mesma autora a mudança desta perspectiva da educação em saúde começa a se firmar no final da década de 80. Naquele momento, a saúde foi considerada um processo histórico e social, cujo foco de intervenção contemplava os determinantes do processo saúde doença. Assim, a prática educativa apresentava a perspectiva de contribuir para a mudança da própria sociedade, para ampliar a percepção das causas políticas e sociais das doenças comuns à população. Ou seja, era vista como um processo de instrumentalização de indivíduos e grupos para a identificação dos problemas de saúde, análise crítica de suas causas e elaboração de propostas de solução. Sendo esta proposta finalmente consolidada com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS. Lei 8080/90).

O Programa Saúde do Escolar (PSE) é outro marco importante da abordagem a saúde no contexto da Escola. Ele tem como um dos principais objetivos a promoção da saúde, estando associada a um conjunto de valores como vida, saúde, solidariedade, democracia e cidadania. Suas ações são destinadas a melhoria da saúde e do bem-estar da população escolar, ou seja, não está direcionada a uma doença específica, mas a medidas preventivas sobre o ambiente físico e sobre os estilos de vida, sendo estas funções da escola, do governo e da comunidade (LIBERAL, 2003).

A grande contribuição do programa saúde do escolar é diminuir a evasão e o fracasso escolar, manter e inserir a criança na escola, e atuar na prevenção dos principais problemas de saúde e sociais que atingem esta população, tornar-se uma escola promotora de saúde. Tudo isto só é possível pelas ações de promoção da saúde que tratem de temas como ambiente saudável, saúde bucal, doenças infecciosas e parasitárias, trabalho infantil, sexualidade, gravidez, DST/AIDS, drogas, violência, maus-tratos, entre tantos outros que fazem parte da realidade da criança em idade escolar.

Da mesma forma que se apresenta no programa, anteriormente, citado, a promoção da saúde aparece na agenda de compromisso para a saúde integral da criança como um dos principais eixos norteadores do cuidado a criança e também prioriza práticas educativas que levem em consideração as principais interferências na vida deste grupo etário, desde o meio ambiente até os hábitos de vida buscando sempre uma qualidade de vida saudável.

A agenda de compromisso para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil encerra um conjunto de ações programáticas do Ministério da saúde que tem como objetivo principal a criança, está direcionada a todos os profissionais que lidam com esta faixa etária, cada qual com a sua especificidade. A atenção integral vai desde a promoção da saúde até ao nível mais complexo da assistência, de maneira que a criança possa se beneficiar de um cuidado integral e multiprofissional, que dê conta de compreender todas as suas necessidades e direitos como indivíduo, passando o domicílio, a escola, espaços coletivos e unidade de saúde. (BRASIL, 2004)

Ainda na agenda de compromisso para a saúde integral da criança encontramos as linhas de cuidado que integram os principais problemas que interferem na manutenção da saúde, como já descrito pelos programas anteriores, logo estas linhas estão relacionadas ao crescimento e desenvolvimento, alimentação saudável, prevenção das doenças prevalentes na infância, saúde bucal, prevenção de acidentes, maus tratos, trabalho infantil.

II-Materiais e métodos

Trata-se de uma **pesquisa qualitativa**, desenvolvida segundo o método de análise documental. Foram utilizadas as atas do II, IV e V ENPEC como fonte primária de coleta de dados. O universo de trabalhos publicados nas atas dos eventos foi de 1344, os quais foram apresentados nas modalidades oral, painel, mesas redondas, conferências, sessão de discussão entre outras.

Para a seleção dos resumos, inicialmente optamos por textos que continham as palavras saúde, doença. Posteriormente, para assegurar-se de que o texto abordava a temática saúde, exclusivamente, filtramos esses textos orientados pelos seguintes critérios de inclusão: possuir apenas a palavra-chave saúde, estar presente em quatro ou mais das sete (título, resumo, introdução, referencial teórico-metodológico, apresentação dos dados, discussão dos dados e conclusão) sessões. Já os critérios de exclusão foram: possuir apenas a palavra-chave doença, ter as duas palavras-chaves e estar presente em menos de quatro sessões do texto.

Com estes critérios, selecionamos apenas os textos que tratavam da temática saúde. Para evitar assincronia no processo de busca, o I ENPEC foi excluído de nossa análise, pois a tecnologia desenvolvida na construção da ata daquele evento não possibilitou o uso da ferramenta de busca de palavras-chaves utilizada nos outros eventos. O III ENPEC foi excluído porque nenhum trabalho teve como foco principal à saúde, na perspectiva do PCN.

Para aqueles textos que abordavam a temática SAÚDE foram aplicados os pressupostos do **método da análise de conteúdo** (BARDIN, 1977), que se organiza em torno de três pólos cronológicos (pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação) (BARDIN, p.95, 1997).

A pré-análise possui três missões que são a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração dos indicadores que irão fundamentar a interpretação final. No estudo em tela, apresentaremos dados referentes à pré-análise, que corresponde à fase de organização dos textos objetos da exploração do material, e tem por objetivo operacionalizar e sistematizar as idéias iniciais, para conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

O processo de seleção dos resumos contendo somente a palavra saúde envolveu cinco etapas:

1ª etapa: a leitura flutuante. Para localizarmos os textos sobre saúde, utilizamos a funcionalidade de busca do software das atas (Ctrl F). Em cada resumo publicado em cada sessão da ata do ENPEC, digitamos no campo de busca, as palavras-chaves (saúde, doença) (Quadro 1). Todos os resumos encontrados foram pré-selecionados e triados para um quadro contendo os títulos.

Dos resumos selecionados, chegamos aos textos completos para aplicarmos a ferramenta de busca das palavras saúde, doença, quanto a sua localização e a frequência nas seguintes sessões do texto completo: no título, no resumo, na problematização, no referencial teórico-metodológico, apresentação e discussão dos dados e conclusão. Desse modo, atendendo a regra de exaustividade, a recorrência da palavra saúde de no mínimo 4 vezes.

Quadro 1. Frequência absoluta e relativa das palavras-chaves por ENPEC

Palavras chaves	II ENPEC		III ENPEC		IV ENPEC		V ENPEC		total	
	fi	%	fi	%	fi	%	fi	%	fi	%
Saúde	23	13,53	32	13,50	51	11,56	35	4,77	141	8,92
Doença	07	4,12	07	2,95	16	3,63	03	0,41	33	2,09
Saúde e doença	12	7,06	08	3,38	24	5,44	12	1,64	56	3,54
Outros termos	128	75,29	190	80,17	350	79,37	683	93,18	1351	85,45
total	170	100	237	100	441	100	733	100	1581	100

2ª etapa: a seleção dos documentos. Nessa etapa, aplicamos as regras da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

Uma vez identificados os textos representativos da temática alvo da análise, passamos a constituição de um corpus, cujo conjunto de textos devem ser submetidos aos procedimentos analíticos (BARDIN, 1977). A definição da amostragem constitui uma parte representativa 35 trabalhos (Quadro 2), que atendiam a regra de homogeneidade (somente a palavra chave saúde). Já a regra de pertinência foi observada pela presença da palavra saúde em no mínimo quatro das sete sessões do trabalho científico.

Quadro 2. Total de trabalhos que apresentam a palavra-chave saúde e os trabalhos que preencheram os critérios de inclusão. Excluído o III ENPEC

Evento	Total de trabalhos com a palavra-chave: saúde		Total de trabalhos analisados	
	fi	%	fi	%
II ENPEC	23	16,31	1	2,86
III ENPEC	32	22,7	0	0
IV ENPEC	51	36,17	8	22,86
V ENPEC	35	24,82	26	74,28
Total	141	100	35	100

3ª etapa: formulação das hipóteses e objetivos. Procuramos identificar sobre saúde no contexto da Escola: Onde fala, Como fala e Quem fala?

4ª etapa: elaboração dos indicadores qualitativos. Verificamos nos textos dos resumos, os espaços onde se fala sobre saúde no contexto da Escola. Que abordagens do PCN esse tema são retratados; como bloco temático? Como tema transversal?; Que outras abordagens são adotadas? Que tendências são mediadas e por quais mediadores.

A análise dos resumos, com base na elaboração dos indicadores qualitativos, resultou na seguinte categorização, levando-se em consideração o local, a abordagem, a tendência e o mediador do tema saúde no contexto escolar e na comunidade. Sendo assim, determinamos as seguintes categorias: 1) A mediação do tema saúde no contexto da Escola: espaços, tendências, abordagens e mediadores; 2) A mediação do tema saúde no contexto da comunidade: abordagens e agentes mediadores.

III - Apresentação dos dados e discussão dos resultados

Identificamos dois contextos distintos para se tratar o tema saúde: a escola e a comunidade. O contexto da escola incluiu todos os espaços diretamente relacionados ao ensino formal e curricular, vinculado a prática pedagógica mediada por professores na relação com alunos, constante do projeto pedagógico da escola. No contexto da comunidade estão todos os espaços situados fora do espaço escolar, ou seja, questões de saúde relacionadas à sociedade e grupo de pessoas.

3.1. A mediação do tema saúde no contexto da Escola: espaços, tendências, abordagens e mediadores.

Com base nos indicadores qualitativos de onde se fala sobre saúde, que tendências e abordagens são mediadas e quem são os mediadores, identificamos 23 textos. Esses textos abordam saúde no contexto da escola, com destaque para os seguintes espaços: sala de aula (13), sala de leitura (01), horta escolar (01), eventos (olimpíada de saúde e meio ambiente -01, lanche saudável - 01), pesquisas realizadas na escola - 04, trabalhos sobre currículos escolares - (02), como ilustrado nos fragmentos.

“Analisamos os discursos de professores num curso de formação inicial sobre saúde no contexto de desenvolvimento de **projetos de ensino** relacionando objetivos do ensino de ciências e problemas da comunidade” (IV ENPEC. Sala de aula)

“Educação em ciências integrada à construção coletiva de uma **horta escolar**” (IV ENPEC. Horta escolar)

“Este trabalho descreve uma pesquisa exploratória no banco de dados do 1º Censo de Sala de Leitura” “As **Salas de Leitura** são espaços presentes nas escolas municipais do Rio de Janeiro” (V ENPEC. Sala de leitura)

“As informações foram coletadas durante os **eventos** do Projeto “Lanche Saudável” que acontece numa escola” (V ENPEC. Lanche saudável)

“**Olimpíada brasileira de saúde e meio ambiente**: relato de uma experiência inovadora na área do ensino fundamental e médio na região sul-minas” (IV ENPEC)

“A ... análise da proposta curricular, assim como a comparação entre ela e a prática cotidiana em **sala de aula**, nos permite apontar convergências e paradoxos do processo educacional” (V ENPEC. Pesquisa realizada na escola)

Quanto às abordagens mediadas nos resumos que tratam da temática saúde no contexto da escola, percebemos que 15 trabalhos apresentavam relações com a concepção de saúde definida pelo PCN, ou seja, saúde como parte do processo de formação de cidadania (02), com enfoque crítico (07), ou a junção de ambos no mesmo texto (06). Essa abordagem crítica direcionada para a formação do cidadão crítico e capaz de articular o setor saúde com outros setores da sociedade foi mais bem desenvolvido nos textos do V ENPEC, e praticamente inexistente nos eventos anteriores.

“Os primeiros resultados analisados apontam que: os termos “hábito alimentar saudável” e “reeducação alimentar”, carecem de maior conhecimento por parte da população infanto-juvenil. O conteúdo curricular de Ciências deixa uma lacuna na formação do aluno, no que tange ao cuidado com o corpo e a saúde em geral, itens indispensáveis para a concretização objetiva do “educar para a vida.” (V ENPEC. Formação de cidadania)

“Os trabalhos finais apontam para um novo olhar sobre a saúde e sua articulação intersetorial, por possibilitar reflexão e identificação das instâncias de poder como possibilidade de resolutividade das ações de saúde” (V ENPEC. Abordagem crítica)

“sobre o ensino de saúde e meio ambiente, possibilitando elementos que colaborem para uma educação realmente ligada à formação de um cidadão crítico e participativo, que lute pela melhoria da qualidade de vida.” (V ENPEC. Formação de cidadania e crítica).”

Outras abordagens (13), que não se filiam às concepções de saúde do PCN, também foram encontradas nos resumos, como: informativa (05), ou seja, aqueles resumos nos quais a temática saúde é tratada de forma a transmitir algum tipo de informação; prescritiva (01), a temática saúde aparece sob a forma de prescrição de

hábitos ou atitudes que conduzam a uma vida saudável; finalística (07), nesta abordagem a temática saúde é tratada nos espaços de mediação com algum objetivo específico.

“o intuito de verificar como este tema vem sendo apresentado ao longo dos anos, pelo recurso didático mais utilizado por professores e estudantes - o livro didático.” (IV ENPEC. Informativa)

“O conteúdo curricular de Ciências deixa uma lacuna na formação do aluno, no que tange ao cuidado com o corpo e a saúde em geral, itens indispensáveis para a concretização objetiva do “educar para a vida.” (V ENPEC. Prescritiva)

“objetivo de avaliar as concepções prévias sobre o tema, a associação deste com a prevenção de verminoses e a motivação individual para a busca de informações, participação e desenvolvimento de ações educativas.” (V ENPEC. Finalística)

Para análise das tendências dos resumos, classificamos como transversal e disciplinar. No primeiro caso, levamos em consideração a proposta de saúde ser tratada como um tema transversal (06) conforme proposto pelo PCN. No segundo, quando o tema era tratado unicamente no ensino de ciências (11).

A análise de tendência dos resumos que não atenderam aos dois critérios de classificação anteriores, consideramos como de intervenção (06), aquela na qual a temática saúde é tratada de forma a interferir em alguma situação particular.

“A pesquisa pretendeu avaliar as dificuldades relacionadas pelos professores do ensino fundamental quanto à abordagem dos temas transversais considerando o conhecimento especializado requerido e a formação pedagógica específica do professor, além dos aspectos interdisciplinares” (V ENPEC. Tendência transversal)

“ênfasis nas concepções de base do ensino de Ciências, como as concepções de: saúde, ciência, natureza, seres vivos, corpo humano...” (IV ENPEC. Tendência disciplinar)

“Além de mudanças nos hábitos alimentares este processo participativo trouxe benefícios em relação à utilização construtiva do tempo, repercutindo na saúde mental e social dos indivíduos. resultou ainda em um movimento que transcendeu os limites da comunidade escolar, pois atingiu não só os alunos e suas famílias, mas estendeu-se a uma abrangência regional” (IV ENPEC. Tendência de intervenção)

No contexto escolar, os mediadores de conteúdos acerca dessa temática foram os professores de ciências (11), professores de outras disciplinas (03) e profissionais de saúde (06), professores e profissionais de saúde e outros mediadores (02). Não foi possível identificar em um resumo quem foi mediador da temática saúde.

“Busca investigar, a partir de um acompanhamento sistemático das práticas pedagógicas ligadas ao ensino de ciências, e à luz do currículo institucional, como a escola trata da temática assinalada.” (V ENPEC. Professor de ciências)

“Os professores do ensino fundamental, após vivenciarem intervenção sobre o tema Saúde, revelaram dificuldades referentes à abordagem dos temas transversais, relacionadas ao conteúdo e à prática pedagógica, confirmando a necessidade de cursos de formação continuada e da colaboração de especialistas no tratamento desses temas”. (V ENPEC. Professor de outras disciplinas)

“Participaram do estudo 05 licenciandos do primeiro termo do curso de licenciatura em enfermagem que cursavam concomitantemente a prática de ensino com as disciplinas pedagógicas” (IV ENPEC. Profissionais de saúde)

“Esta é uma proposta que envolve professores, pesquisadores e técnicos de C&T conscientes dos desafios e limites da educação formal

oferecida pelas nossas escolas”(IV ENPEC. professores e profissionais de saúde e outros mediadores)

Os dados referentes essa categoria apontam que saúde é tratada no contexto escolar em diferentes espaços – a sala de aula, sala de leitura, horta escolar, eventos entre outros. São múltiplas as abordagens em que esse tema é tratado na escola, podendo ser transversal, disciplinar, informativo, prescritivo ou finalístico. Os principais mediadores desses temas são os professores de ciências e profissionais de saúde, porém professores de outras áreas, embora em minoria, têm discutido essa questão.

Percebemos que o tema saúde não é muito explorado como eixo transversal, já que apenas seis (06) trabalhos apontam essa tendência. Os professores de ciências e os profissionais de saúde são os que mais bem desenvolvem esse tema, em contraste com os professores de outras áreas. Esse achado é indicativo de que eles possuem um discurso científico em saúde autorizado.

O entendimento de que saúde não é uma antítese da doença está demarcado no texto desses resumos pelas intervenções promotoras de saúde mediadas pelas práticas educativas. Nesse sentido, o ambiente escolar está desenvolvendo o papel social de educar para a cidadania situando as questões de saúde como parte do currículo da escola e em cumprimento a intersectorialidade prevista pela Agenda de Compromisso para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil, e o PSE. Ou seja, a concepção de saúde coloca a escola como promotora de saúde, voltada para o fortalecimento das capacidades dos indivíduos para a tomada de decisões favoráveis a saúde, e a criação de ambientes saudáveis (BRASIL, 2002)

Buss (2000) e Becker *et al*, (2004) atribuem a esse movimento como fomentador do *empowerment*, pois indica que a população escolar tem acesso contínuo à informação e as oportunidades de aprendizagem sobre as questões de saúde. O desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais favoráveis a saúde dependem de informações mediadas pela educação em saúde, e está aí o papel importante da escola, do lar, dos espaços de convivência, na divulgação destas informações.

A pouca presença do tema transversal saúde no espaço escolar, mediado por outros professores que não os de ciência, pode ser explicado pelo que Villaça e Abreu (2005) considera de ausência das questões sociais na formação tradicional em algumas áreas. Segundos os autores, essa formação centra-se mais no conhecimento de conteúdos e no trabalho educativo, do que no debate da saúde como tema social.

3.2) A mediação do tema saúde no contexto da comunidade: abordagens, tendências e agentes mediadores.

O outro contexto no qual a temática saúde foi retratada nos resumos analisados, foi o da comunidade com 12 textos. Destacaram-se, nesse contexto, os seguintes espaços: instituições de saúde (06), ambientes virtuais (02), reportagem de jornais e revistas (02), entidades religiosas (01), comunidades em geral (01).

“objetivo estudar representações sobre educação e escolaridade de mulheres clientes de um Centro de Saúde do Rio de Janeiro” (V ENPEC. Instituição de saúde)

“busca e consulta de informações em espaços hipertextuais de estudantes de graduação” (IV ENPEC. Ambientes virtuais)

“objetivou analisar reportagens associadas à ciência publicadas em três jornais diários” (V ENPEC. Reportagem de jornais e revistas)

“entrevistadas lideranças religiosas individual e coletivamente, e acompanhado um culto evangélico” (V ENPEC. Entidades religiosas)

“A técnica utilizada para a coleta de dados foi a de grupo focal, do qual participaram 16 moradores do município” (V ENPEC. Comunidade em geral)

Dentre as abordagens trazidas pelos textos sobre a temática saúde no contexto da comunidade estão as mesmas anteriormente definidas para o espaço escolar: informativa (04), prescritiva (02), finalística (04); sendo que um (01) resumo foi comum tanto a abordagem informativa quanto a finalística.

“As representações sociais com relação à educação e à escolaridade foram divididas nas seguintes categorias: a de adequado comportamento social, valorização, profissionalização, saúde e ausência escolar” (V ENPEC. Abordagem informativa)

“Este estudo teve como proposta inserir através de práticas educacionais realizadas nos treinamentos em controle de infecção hospitalar da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, IPEC/FIOCRUZ à adoção de um dos procedimentos indispensáveis na prática diária de trabalho, a lavagem das mãos.” (V ENPEC. Abordagem prescritiva)

“Os dados obtidos demonstram a valorização da ciência pela mídia impressa. Desta forma sugere-se que este material possa ser utilizado como um recurso pedagógico valioso, uma vez que contextualiza o conhecimento acadêmico à realidade cotidiana, desde que em conjunto com outras estratégias e mediante análise crítica.” (V ENPEC. Finalística)

“construir um banco de dados eletrônico com referências encontradas; propor itens que permitem classificar as temáticas tratadas nos trabalhos identificados como relevantes ao tema da CH; apresentar um panorama das temáticas presentes nos estudos sobre CH baseado nos periódicos e congressos revisados” (V ENPEC. Informativa e prescritiva).

Mesmo em se tratando desse contexto, percebemos que um texto apresentava, uma preocupação em relacionar informação sobre saúde como um instrumento formador de cidadania (01). Esse texto envolve uma pesquisa realizada na Anvisa em que foram feitas análises de amostras de medicamentos recebidas por esse órgão de controle, entre 2000 e 2004, após denúncias de intoxicação ou morte, sendo assim o texto trata este tema como motivador de cidadania.

“medicamentos manipulados: um tema motivador para o ensino de ciências e a formação da cidadania” (V ENPEC. Formação de cidadania)

Seguindo as mesmas definições citadas na categoria anterior, aqui também, levamos em consideração para análise as tendências presentes no PCN, transversalidade (03), e a disciplinar (03) e a tendência de intervenção (06)

“Esse trabalho de pesquisa visa analisar como se processa a legitimação da inclusão de temáticas transversais à Educação Escolar em Ciências” (V ENPEC. Transversal)

“busca e consulta de informações em espaços hipertextuais de estudantes de graduação (nutrição, odontologia e biologia) das áreas de ciências biomédicas e da saúde” (IV ENPEC. Disciplinar)

“A partir daí priorizamos a elaboração e implementação de práticas educacionais que permitissem conhecer quais são os saberes dos profissionais de saúde, os seus hábitos para poder trabalhar e tentar gerar uma transformação dos mesmos em saberes novos, crenças modificadas, hábitos trocados” (V ENPEC. Intervenção)

No espaço da comunidade, observamos como mediadores da temática os profissionais de saúde (09) e outros mediadores como profissionais de diversas áreas (01), representantes religiosos (02), a mídia impressa (01)

“As interações analisadas ocorreram durante um curso *online* cujo objetivo é formar equipes multidisciplinares de avaliação de risco à saúde.” (V ENPEC. Profissionais de saúde)

“busca e consulta de informações em espaços hipertextuais de estudantes de graduação (nutrição, odontologia e biologia) das áreas de

ciências biomédicas e da saúde” (IV ENPEC. Profissionais de diversas áreas)

“3 grupos formados por funcionários de 3 unidades de serviço público de saúde, representantes religiosos e comunitários de 3 complexos de favelas” (V ENPEC, profissionais de saúde e representantes religiosos)

“objetivou analisar reportagens associadas à ciência publicadas em três jornais diários. Pode-se observar que 43,2% destes abordavam a saúde como tema” (V ENPEC. Mídia impressa)

A temática saúde é tratada no contexto da comunidade também em diferentes espaços, das instituições de saúde, da mídia, instituições religiosas, entre outros. Na comunidade esse tema é abordado, principalmente, na forma de intervenção, informativa e finalística. Os principais mediadores são os profissionais de saúde. Outros mediadores também estão presentes, como os representantes de entidades religiosas e profissionais de outras áreas, porém são minoria quando o assunto a ser discutido é a saúde.

Com isto podemos afirmar que, na comunidade, a saúde é discutida, principalmente, dentro dos serviços de saúde, pelos profissionais da área e de maneira intervencionista, isto porque esses são os locais, as pessoas e a abordagem oficiais da temática saúde. Percebemos que o profissional pouco sai de seu local de trabalho para discutir saúde em espaços não oficiais.

IV. Considerações finais

A temática saúde representa um número expressivo de trabalhos apresentados nos ENPECs. Os resumos analisados apontaram dois contextos de discussão do tema – a escola e a comunidade. A abordagem retratada em cada contexto difere, bem como as tendências dessas discussões. No primeiro, o ensinar e o aprender sobre saúde se orienta pelos parâmetros curriculares nacionais como um tema transversal e como bloco temático, cujos conteúdos são mediados mais por professores de ciência e profissionais de saúde do que professores de outras áreas. No segundo, temas relacionados a saúde são mediados com abordagens mais interventivas, prescritivas e finalísticas, mais por profissionais de saúde e professores de ciências e menos por professores de outras áreas.

No que diz respeito ao tema saúde, os mediadores com discurso autorizado para mediar conteúdos são os professores de ciências e profissionais de saúde, portanto pessoas com formação acadêmica na área. Na prática de ensino da escola, saúde é mais um tema disciplinar (do campo da saúde), do que transversal. Partindo do conceito amplo de saúde enunciado pela Carta de Ottawa (1986) e pela Lei do Sistema Único de Saúde (SUS. Lei 8.080/90) brasileiro, é recomendável que a Escola desenvolva conteúdos relacionados à saúde na perspectiva da promoção da saúde, definida como um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo.

É importante ressaltar que este trabalho de promoção da saúde deve ser uma ação em conjunto da equipe docente, profissionais de saúde e toda comunidade escolar, trabalhando em temáticas de interesse da idade escolar e contribuindo para a formação de um cidadão crítico e capaz de articular o setor saúde com outros setores da sociedade.

A saúde deve ser considerada como um processo histórico e social, e o foco de intervenção precisa contemplar os determinantes do processo saúde doença, e assim, a prática educativa passa a ter como perspectiva contribuir para a mudança da própria sociedade, para ampliar a percepção das causas políticas e sociais das doenças comuns à população. Além disso, o período escolar é fundamental para se trabalhar a saúde na perspectiva de sua promoção, pois nesta idade as crianças estão

no momento de formação de hábitos e atitudes. A escola, além de sua função pedagógica, tem uma função social e política voltada para a transformação da sociedade, para o exercício da cidadania e para o acesso as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem, razões que justificam ações voltadas para a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997a. 136p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais, saúde/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b. 146p.

CARTA DE OTTAWA. Primeira Conferencia Internacional sobre promoção da saúde. Ottawa: 1987. 5p. Disponível em: <http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf> Acesso em 06/06/2007.

BRASIL. Ministério da saúde. **Sistema único de saúde. Lei 8080/90.** Brasília: Ministério da saúde. 1990.112p.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de políticas de saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Rev. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 533-535, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11775.pdf>

SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. Promoção da saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface – comunic, saúde, edu**, v. 7, n. 12, p.91-112, 2003.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

BECKER, D. *et al.* Empowerment e avaliação participativa em um programa de desenvolvimento local e promoção da saúde. **Ciência & Saúde coletiva**, v.9, n. 3, p. 655-667, 2004.

NUNES, E. D. A trajetória das ciências sociais em saúde na América Latina: revisão da produção científica. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. esp, p. 64-72, 2006.

CANESQUI, A. M. Ciências sociais e saúde no Brasil: três décadas de ensino e pesquisa. **Rev. Ciênc Saúde Coletiva**, v. 3, p. 131-168, 1998.

GRECA, I., COSTA, S., MOREIRA, M. A. Análise descritiva e crítica dos trabalhos de pesquisa submetidos ao III ENPEC. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 1, p.60-65, 2002.

MARTINS, I. G. R. *et al.* Textos, sujeitos e discursos: a apropriação de textos relacionados ao discurso científico por professores de ciências no espaço escolar. **Projeto de Pesquisa.** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico. 2006.

ASSIS, M. Da hipertensão a vida: por uma práxis comunicativa na educação e saúde. **Dissertação de Mestrado.** IMS – UERJ, 1992.

LIBERAL, E. F. **Construindo escolas promotoras de saúde.** São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Agenda de compromisso a saúde integral da criança e redução de mortalidade infantil.** Brasília: Ministério da saúde, 2004. 80p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Editora edições 70, 1977. 222p.

VILLAÇA, J. S., ABREU, M. A. F. Temas transversais: o que pensam os professores do ensino fundamental sobre a abordagem interdisciplinar desses temas. **Ata V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em ciências.** 2005